

## UM CARTÓGRAFO NA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO

*Sérgio Weber*

**Resumo:** *Este perfil biográfico de Carlos Daniel Rath (1828-1898) é mais uma pequena colaboração à História de Imigração Alemã no Estado de São Paulo.*

**Abstract:** *This biographical outline of Carlos Daniel Rath (1828-1898) is a small collaboration for German Immigration History in State of São Paulo.*

Carlos Daniel Rath chega ao Brasil e se dirige para São Paulo no ano de 1855.

Nascido na cidade de Tübingen, no Württemberg/ Alemanha a 15 de dezembro de 1828, era filho do Dr. Frederico José Carlos Rath, conservador do Museu de Tübingen, àquela época, e de Elisabeth Bárbara Buck, falecida em 1841.

Órfão de mãe aos treze anos se dedicou à cordoaria, muito embora tenha tido sempre inclinação para as técnicas de engenharia; foi nessa área que pode desenvolver algum estudo incompleto na juventude.

No ano de 1845 seu pai, já viúvo, se fixa em São Paulo, como naturalista e engenheiro e, em 1855 Carlos Daniel vem, igualmente, para São Paulo, onde, como auxiliar do mesmo, tem a oportunidade de se dedicar às pesquisas de campo na geologia e na antropologia da Província.

Ele, meses antes, tinha dado baixa na 7ª Companhia do 1º Regimento de Infantaria da sua cidade natal. Livre de suas obrigações para com o governo alemão e tendo capacidade financeira para deixar o país natal, aqui inicia um novo ciclo de vida.

É nomeado, em 1856, como auxiliar na administração da estrada de rodagem de São Paulo a Santos, passando, assim, a pertencer aos serviços provinciais, ali permanecendo até 1860, quando a economia do país começa a lhe causar dificuldades.

Em 1861 Carlos Daniel estava com pouco serviço, com poucos rendimentos. Resolvia lecionar alemão. Ainda em outubro desse ano obtinha ele sua

licença para ensinar primeiras letras, para ambos os sexos.

Exatamente nestes dias, seu futuro sogro, o comerciante Carlos Frederico Schaefer, contratava o Professor Carlos Constantin Knüppel, de Joinville, para ministrar o ensino para os filhos seus e de seus amigos. Uma classe de vinte e quatro alunos, de ambos os sexos, é constituída.

Tudo leva a crer que Carlos Daniel ali também lecionou no ano de 1862, antes de tentar outras atividades.

Quando seu pai, prestigiando as artes cênicas, inaugura o comentado palco no “Beco do Rath”, várias peças teatrais alemãs são ali apresentadas. Algumas, traduzidas para o português, contam com a colaboração de Carlos Daniel Rath, entre elas, o “Dr. Robin”, comédia em um ato, em parceria com Carlos Frederico Schaefer e com revisão do amigo Dr. Ferreira.

No natal de 1861, seu pai, montando e apresentando o drama intitulado “O dia de Natal”, em alemão, o dedica a seu filho Carlos Daniel Rath.

Casando-se a 4 de novembro de 1862 com Philippina Maria Schaefer, deixa ele a escola.

Inicialmente se estabeleceu no ramo de calçados e selaria com loja à Rua São Bento, depois com roupas feitas e alfaiataria, na Rua da Imperatriz e, finalmente com objetos para escritório e armarinho à Rua São Bento, em todos foi infeliz e os prejuízos acumulados o levaram a extremas dificuldades.

Durante estes anos, as expectativas criadas pela guerra com o Paraguai, que não tardou, foram as grandes responsáveis por estas amarguras.

Socorrido por seu pai, volta às atividades da juventude, montando, numa edícula em casa, uma pequena indústria de cordoaria que, lentamente, progrediu até que um incêndio pôs fim aos últimos recursos.

Durante a guerra, se têm notícias, Carlos Daniel, usando dos conhecimentos profissionais, confecciona mapas estratégicos, para fins militares e, em 24 de setembro de 1863, participa ele na fundação e na diretoria de uma sociedade auxiliadora para as famílias alemãs (Deutschen Hilfs Verein zu São Paulo).

Passada a fase incerta da guerra com o Paraguai a economia tenta se refazer e, nesta ocasião, retorna ele seus trabalhos na engenharia e na geografia.

Com a finalidade de incrementar a convivência, a cultura e o ensino dentro da colônia alemã foi fundado, a 1º de março de 1868, o *Germânia*, como sociedade beneficente. Os professores Carlos Daniel Rath e Friedrich Kling, sócios fundadores, pronunciaram, logo na primeira fase das sessões culturais, diversas conferências.

Nomeado como desenhista, em 1871, no 5º Distrito da Inspeção Geral

de Obras Públicas, por intermédio de seu pai, pôde se dedicar, por mais tempo, aos trabalhos da Província como há anos atrás. Ainda em 1873 é eleito presidente do “Germânia”.

É nessa fase de vida que Carlos Daniel pôde dar a sua mais efetiva colaboração à Igreja Luterana, participando da estruturação da nova comunidade até hoje existente. A documentação no Arquivo da Igreja Luterana de São Paulo mostra Carlos Daniel Rath providenciando utensílios necessários ao culto, assim como presente às reuniões de Diretoria.

Em 1825, a Câmara Municipal de São Paulo aprovava a construção de um monumento no local onde se dera a proclamação da Independência.

Uma pedra fundamental foi, então, ali colocada, pouco tempo depois.

Decorreram anos sem que a obra se iniciasse e, somente em 1869, foi eleita uma comissão para esta finalidade.

Em 1872, após as tentativas de seu pai e de outros, Carlos Daniel localiza a pedra, procede à sua exumação e a remete ao Palácio do Governo.

Uma detalhada planta, feita na ocasião pelo engenheiro Carlos Daniel, mostra onde ela foi descoberta.

Anos depois, em 1874, tomando parte em uma excursão científica organizada por seu pai, na Ilha de J. B. Bueno, na presença do Imperador, Carlos Daniel se apresenta com grande brilho. Aliando a sua grande inteligência aos amplos conhecimentos científicos de seu pai, consegue ele localizar e extrair um dos mais perfeitos e representativos esqueletos fósseis encravados nos sambaquis do litoral paulista. Tal acontecimento mereceu os aplausos da comitiva e, segundo informações, foi, tal peça, enriquecer as coleções antropológicas do Museu Nacional.

No ano seguinte, com recursos próprios e com dados em arquivo, começa ele a levantar seu primeiro trabalho geográfico de grande envergadura que é o “Mapa da Província de São Paulo”, edição Garraux, 1877. Esta carta é acompanhada de um folheto com notícias sobre a cidade de São Paulo.

Ainda nesse período, uma “Planta da Cidade de São Paulo”- 1875, 45x51cm, é atribuída ao eng. Dr. Rath.

A Exposição Nacional de 1875 conferiu a Carlos Daniel Rath uma menção honrosa por sua tecelagem exposta.

A Inspetoria Geral de Obras Públicas é reestruturada como Diretoria Geral e, nela figura, como desenhista, o conhecido geógrafo Carlos Daniel Rath.

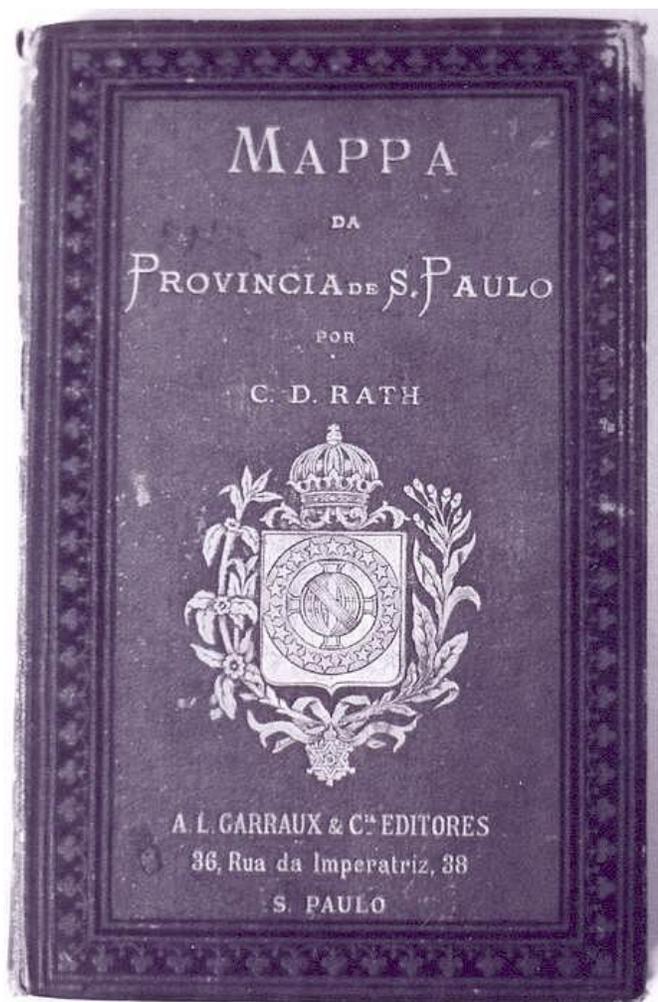


Fig. 1. Capa da carta de 1877 com notícias sobre a cidade de São Paulo

Participa, em 1878, da Associação Escolar Alemã (Schulverein), onde foi 2º secretário e, no “Germânia”, como redator, a partir de 1878.

Em 1883, diz a crônica, é recebido pelo eminente jornalista e historiador Carlos von Koseritz.

Em 1886 sai à luz uma nova edição do “Mapa da Província de São Paulo”, 83x56 cm, também na escala 1:1500.000.

Com o advento da República assume, então, ele o cargo de Engenheiro-Desenhista da Diretoria Geral de Obras Públicas, com as prerrogativas de seu tempo de serviço público e como naturalizado, aposentando-se em 1890.

Participando das gestões iniciais para a fundação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, aparece ele como um dos sócios fundadores daquela importante entidade, em 1º de novembro de 1894.

O Museu Nacional do Rio de Janeiro recebeu dele, como contribuição, várias coleções da geologia e da antropologia paulistas.

Aos 28 de setembro de 1898 vem a falecer no conhecido endereço do “Beco do Rath”, à Rua Galvão Bueno, 45, sendo sepultado no “Cemitério dos Protestantes” deixando a esposa, seis filhos e duas filhas.

Lamentando a morte desse seu ilustre companheiro, o Dr. Eduardo Prado discursou, num extenso necrológico, em uma das reuniões subseqüentes do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, documento este, hoje, arquivado no Instituto Martius-Staden de São Paulo.

Uma análise sucinta dos últimos objetos pessoais deixados pelo biografado, confundidos alguns com os de seu pai, confirmam seu pendor científico e técnico, aliado a ideais no campo social.

Sua presença na comunidade luterana é mais ativa do que o discreto catolicismo de seu pai. A persistência sua em muitos hábitos da cultura germânica é uma expectativa até óbvia e espelhada, por exemplo, em sua bíblia repleta de registros familiares, em alguns talheres e na sua clássica caneca de chope com tampa de antimônio.

Seus mapas são o ponto alto na sua trajetória de desenhista e cartógrafo da Província e, depois, do Estado de São Paulo.

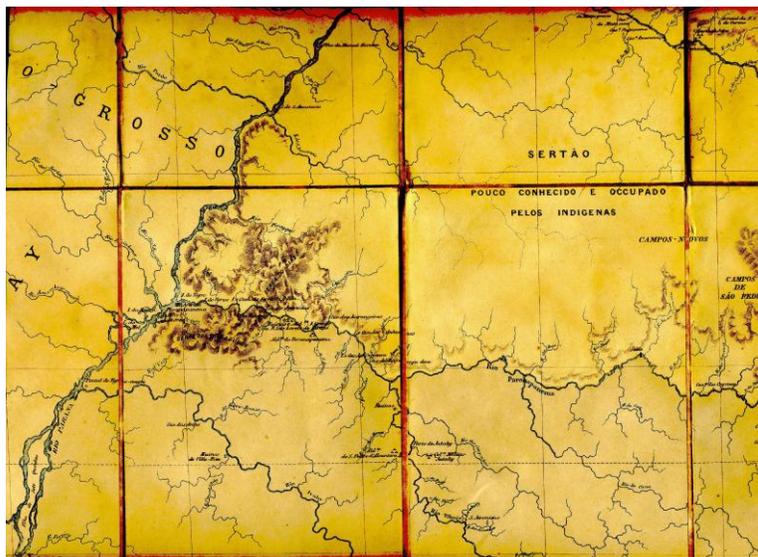


Fig. 2. Detalhe de mapa mostrando o extremo oeste da província no último quartel do século XIX

\*\*\*\*\*

### **Fontes Consultadas**

BGRICH, P. Martin – Folheto comemorativo dos 25 anos da inauguração da Igreja Evangélica Alemã em S. Paulo, 1933. (Festschrift der Deutschen Evangelischen Gemeinde). AIELSP – São Paulo.

\_\_\_\_\_ - Notas históricas da Igreja, pessoas, etc..., 1858-1866. (Kirchengeschitliche Bemerkungen zu Person, etc...) São Paulo, 1936.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO: D.Pedro I e Dona Leopoldina perante a História: Vultos e fatos da Independência. Edição comemorativa do Sesquicentenário da Independência do Brasil, 1972.

SOMMER, Friedrich. Alemães em São Paulo. (Die Deutschen in São Paulo), 6 volumes. Instituto Martius-Staden-São Paulo.

\_\_\_\_\_ - A atividade intelectual ao tempo do Império brasileiro. (Geistige Regsamkeit zur Zeit des brasilianischen Kaiserreiches). Deutschen Zeitung, São Paulo, set./ out. 1948.

\_\_\_\_\_ - Vultos do velho São Paulo, (Gestaten aus dem alten

São Paulo), Deutschen Zeitung, São Paulo, jul./ago./set. 1948.

WEBER, Sérgio. Rath, engenheiro e pesquisador na Província de São Paulo. *Revista da ASBRAP*, São Paulo, N.º 7, p 101-21, ano 2000.

Cemitério dos Protestantes, Refúgio de Ilustres. Cem. Protestantes – São Paulo.

Curiosidades diversas (Allerlei Wissen Wertes), *A Cruz no Sul*, São Paulo, 1954 N.º 1, p. 6 e 7 – AIELSP.

Registro de Sepultamentos (1862 – 1935). Carlos Daniel Rath, Sepult. G – 155, Reg. n.º 107. Cem. Protestantes. São Paulo.

Atas Diversas – (2.03)– 1872 – AIELSP – São Paulo.

*A Escola Alemã em agradecimento.* (Die Dankbare deutsche Schule), São Paulo, 1862 – Cadernos de Família, n.º 2.2. – M.G.H.F. Weber – São Paulo.

*Álbum de manuscritos* – Obras do Dr. Carlos Rath, 1886. Biblioteca da Soc. Humanitária dos Empregados do Comércio da Cidade de Santos- SP.

*Manuscritos Sommer* -RATH. AIMS – São Paulo.

Pontos de Genealogia Rath/Schaefer. *Manuscritos de Carlos Daniel Rath*. Cadernos Genealógicos. M.G.H.F. Weber, São Paulo.

Documentos Genealógicos / Certidões. M.G.H.F. Weber, São Paulo.

Genealógicos Diversos. Relação de Objetos, Pesquisa Interna, n.º 24/89. M.G.H.F. Weber. São Paulo.

Carta da Província de São Paulo – Brazil – 1877. M.G.H.F. Weber. São Paulo.

Planta da Cidade de São Paulo-1875. Seção de Mapas – BMSP - PMSP- São Paulo.

Documentos Patrimoniais – (2.07) – IELSP – AIELSP – São Paulo.

Relação dos Livros da Família Rath – M.G.H.F. Weber. São Paulo.

\*\*\*\*\*

#### Abreviaturas:

**AIMS – Arquivo do Instituto Martius-Staden**

**AIELSP – Arquivo da Igreja Evangélica Luterana de São Paulo**

**IELSP – Igreja Evangélica Luterana de São Paulo**

**MGHF. Weber – Museu Genealógico e Histórico da Família Weber**